Implicação do uso indiscriminado de psicofármacos na atenção primária

Implication of the indiscriminate use of psychodrugs in primary care

DOI: 10.54022/shsv3n1-014

Recebimento dos originais: 05/12/2021

Aceitação para publicação: 05/01/2022

Maria Eduarda de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Medicina

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

Avenida Padre Cletus Francis Cox, 1661 – Country Club - Poços de Caldas MG

E-mail: madu.oliveira.98@outlook.com

Rafisah Sekeff Simão Alencar

Graduanda em Medicina

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

Avenida Padre Cletus Francis Cox, 1661 – Country Club - Poços de Caldas MG

E-mail: rafisahsekeff@gmail.com

Larissa Bispo Alves Roncen

Graduanda em Medicina

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

Avenida Padre Cletus Francis Cox, 1661 – Country Club - Poços de Caldas MG

E-mail: larissa.bisporoncen@gmail.com

Raisa Ozaneide Oliveira da Silva

Graduanda em Medicina

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

Avenida Padre Cletus Francis Cox, 1661 – Country Club - Poços de Caldas MG

E-mail: raisaoliv@gmail.com

RESUMO

A Atenção Primária é a responsável por receber o maior número de pacientes com diversas demandas, incluindo a da saúde mental e, além disso, a utilização de psicofármacos tem se mostrado cada vez mais presente, no entanto, o abuso dessas substâncias pode trazer impactos negativos e o desconhecimento dos profissionais impulsiona a questão. Esse estudo visa analisar os motivos e as consequências desse acontecimento, para sua realização, houve um levantamento bibliográfico de forma online nas bases Scielo, PubMed e BVS incluindo publicações dos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol,

disponibilidade na íntegra e correlação com o tema pesquisado, ademais, os descritores utilizados foram: “atenção primária” AND “psicofármacos” e “Psychotropic Drugs” AND “Primary Health Care”. O médico possui papel central na orientação e prescrição de psicofármacos, contudo, a falta de protocolos, de conhecimento em relação ao diagnóstico e seu melhor tratamento faz com que as prescrições desnecessárias sejam realizadas. Além disso, muitas pessoas criam expectativas em relação às medicações tornarem-se a solução dos seus problemas e, desta forma, desenvolvem dependência do fármaco. Foram encontrados fatores de risco para a imoderação ocorrer, principalmente, no sexo feminino, em baixa escolaridade e nos idosos, o primeiro se deriva do fato de que as mulheres cuidam mais da saúde e o segundo se relaciona ao fato de que transtornos mentais comuns são mais prevalentes em pessoas de baixa escolaridade. Já nos idosos o uso de psicofármacos deve ser criterioso visto que está relacionado com aumento de quedas e fator de risco para demências e pacientes com outras comorbidades também estão presentes, o que gera uma polifarmácia e suas consequências negativas. Também ocorrem impactos econômicos no abuso tanto para o paciente comprar o remédio como para o sistema de saúde que gasta com medicações desnecessárias. Para a resolução desse problema seria necessário a realização de protocolos bem estabelecidos associados às medicações oferecidas pelos SUS além da capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária para lidar melhor com essa situação, com destaque para psicólogos e psiquiatras quando o clínico não se ver capaz de lidar com a situação.

Palavras chave: psicofármacos, atenção primária, psicotrópicos.

ABSTRACT

Primary Care is responsible for receiving the largest number of patients with different demands, including mental health and, in addition, the use of psychotropic drugs has been increasingly present, however, the abuse of these substances can have negative impacts and the lack of knowledge of professionals drives the issue. This study aims to analyze the reasons and consequences of this event, for its accomplishment, there was an online bibliographic survey in the Scielo, PubMed

and BVS databases, including publications from the last 10 years, in Portuguese, English or Spanish, availability in full and correlation with the topic researched, in addition, the descriptors used were: “primary care” AND “psychotropic drugs” and “Psychotropic Drugs” AND “Primary Health Care”. The doctor has a central role in the orientation and prescription of psychotropic drugs, however, the lack of protocols, knowledge regarding the diagnosis and its best treatment makes unnecessary prescriptions to be carried out. In addition, many people create expectations that medications become the solution to their problems and, in this way, develop drug dependence. Risk factors were found for immoderation to occur, mainly in females, with low education and in the elderly, the first derives from the fact that women take more care of their health and the second is related to the fact that common mental disorders are more prevalent in people with low education. In the elderly, the use of psychotropic drugs must be judicious, as it is related to an increase in falls and a risk factor for dementia and patients with other comorbidities are also present, which generates polypharmacy and its negative consequences. There are also economic impacts from abuse both for the patient buying the drug and for the health system that spends on unnecessary medications. To solve this problem, it would be necessary to carry out well-established protocols associated with the medications offered by the SUS, in addition to training Primary Care health professionals to better deal with this situation, especially for psychologists and psychiatrists when the clinician is not able to deal with the situation.

Keywords: psychotropic drugs, primary health care.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a utilização de psicofármacos está cada vez mais presente, como foi demonstrado em um levantamento da PNAUM que revelou que dentre os 20 grupos farmacológicos mais utilizados na atenção primária pode se incluir antidepressivos, antiepiléptico e ansiolítico (OLIVEIRA, Júlia et al, 2013). Esse aumento tem vários fatores como crescimento de diagnósticos realizados de transtornos psiquiátricos, introdução de novas medicações e aumento das indicações dos fármacos dessa categoria (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). No Brasil, a atenção primária tem até um terço de todas as suas demandas

voltadas para a saúde mental e pode chegar até metade dessas demandas se considerar os quadros subsindrômicos (ALVES, Elaine et al, 2020).

A preocupação sob o uso de psicofármacos existe devido a consequências como efeitos colaterais, dependência, abuso, sintomas de abstinência e estranhamento em relação a medicar situações comuns da vida (SVENSSON, Staffan et al, 2019). Essas formas de administrações irregulares podem causar efeitos indesejados, portanto, o uso de forma racional é de extrema importância (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013), visto que, as substâncias possuem a capacidade de modificar comportamento mental podendo excitar, deprimir ou provocar perturbações (OLIVEIRA, Júlia et al, 2013).

Um estudo realizado para avaliar as prescrições de medicamentos voltados para saúde mental na atenção primária demonstrou que um a cada dez brasileiros usa benzodiazepínico na vida (OLIVEIRA, Júlia et al, 2013). O benzodiazepínico é apenas um dos vários psicofármacos utilizados e não necessariamente foi prescrito pois o paciente demandava a medicação.

Apesar dos apontamentos anteriores, o benefício da utilização correta dos psicofármacos é indiscutível. Contudo, nem sempre são prescritos para sua função específica e em certas situações, nem o prescritor sabe pontuar o motivo da necessidade do paciente de utilizá-la (BORGES, Tatiana et al, 2015). Contudo, sabe-se que a utilização desses remédios é por parte, principalmente, de indivíduos sexo feminino e idosos (OLIVEIRA, Júlia et al, 2013)

Através de uma revisão sistemática foram analisados o uso de medicamentos psicotrópicos e encontrou-se que os usuários consideram um recurso para superar problemas sem que tenham outros mecanismos de apoio (FILARDI, Agnes et al, 2021). Além disso, a prescrição destes está envolvida com características do paciente, do médico e relação médico paciente muito mais do que está relacionado realmente a necessidade do paciente para aquela medicação específica (FILARDI, Agnes et al, 2021).

Na atenção primária, a maioria dos médicos são clínicos gerais ou médicos da família e comunidade, mas, apesar do amplo conhecimento, podem se sentir relutantes em prescrever drogas psicóticas, porém, acabam fazendo isso pois não encontram opções melhores e sabem que o paciente não tem condições financeiras ou desejo de procurar um especialista para analisar melhor sua

situação e prescrever uma medicação mais específica (SVENSSON, Staffan et al, 2019).

Portanto, após a exposição de informações a respeito do uso exagerado de psicofármacos pela população em geral e em partes prescrito na atenção primária, o artigo tem o objetivo de fazer uma revisão de literatura para avaliar o quão prejudicial é essa iatrogenia para a população.

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura foi feita com base em pesquisas nas bases de dados, levantamento de informações e posterior interpretação dos dados encontrados que foram incluídos através dos critérios escolhidos. Esse inventário foi realizado nas bases BVS, PubMed e Scielo publicados entre os períodos de 2010 a 2020 com os descritores “atenção primária” AND “psicofármacos” e “Psychotropic Drugs” AND “Primary Health Care”.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2020; redigidos na língua portuguesa ou inglesa ou espanhol; disponibilidade na íntegra do artigo; e conteúdos relacionados ao tema da revisão. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não tinham relação com o tema.

A questão norteadora do estudo foi: Quais os motivos e as consequências do uso excessivo de psicofármacos na atenção primária?

3 RESULTADOS

Inicialmente, através dos descritores “atenção primária” AND “psicofármacos”, foram encontrados 141 registros após a inclusão dos filtros, desses documentos 129 estavam na base BVS, 11 na base da Scielo e 1 na base do PubMed. Aplicaram-se os filtros dos últimos 10 anos e disponibilidade do texto completo e, assim, foram selecionados 52 artigos para análise por meio da leitura do título e resumos para verificar se estavam compatíveis com os critérios de inclusão e se eram compatíveis com o tema.

Posteriormente, foram pesquisados os descritores “Psychotropic Drugs” AND “Primary Health Care”, onde se encontrou 204 registros dos quais 182 pertencia à base BVS, 21 à base da Scielo e 1 à base do PubMed. Neles aplicou-se o filtro dos últimos 10 anos e encontra-se os textos completos. Foram

selecionados 74 artigos para leitura com o objetivo de verificar se estavam compatíveis com os critérios de inclusão e se o tema era compatível.

Após a análise dos artigos foram selecionados 6 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e os objetivos de pesquisa.

Quadro 1. Resultados encontrados nos estudos analisados (N=6)

Autor (Ano)	Título	Resultados
(BORGES, Tatiana <i>et al.</i> , 2015)	Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde	Há uma alta prevalência de psicofármacos principalmente em mulheres, idosos e baixa escolaridade. Verificou-se também que uma parcela dos pacientes usa essas medicações sem os Transtornos Mentais Comuns. Além disso, alguns médicos consideravam seus conhecimentos sobre prescrição de psicotrópicos ausente ou insuficiente.
(FILHO, José <i>et al.</i> , 2018)	Uso de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde	As razões encontradas para o abuso das medicações de saúde mental foram a medicalização do cotidiano e banalização das prescrições. Relaciona-se com maior número de quedas e com as reações adversas.
(OLIVEIRA, Júlia <i>et al.</i> , 2021)	Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil	Foi encontrado que o uso de psicotrópicos está associado a fator de risco para demências e a polifarmácia.
(ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria, 2013)	Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional	A falta de revisão das medicações utilizadas e tempo limitado das consultas foram descritos como motivos da elevada prescrição de psicofármacos.
(SERRANO, Carolina <i>et al.</i> , 2014)	Tratamiento y uso de recursos en salud mental de pacientes sin patología	Os resultados revelaram que as prescrições de psicotrópicos foram realizadas para pacientes sem requisitos necessários para diagnóstico. Muitos pacientes chegam já na AP se medicalizando mesmo antes da indicação.
(SVENSSON, Staffan <i>et al.</i> , 2019)	Attitudes and behaviour towards psychotropic drug prescribing in Swedish primary care: a questionnaire study	A maioria dos clínicos gerais acredita ser mais fácil iniciar o tratamento com drogas psicotrópicas do que pará-lo. Isso se deve ao fato de ser mais fácil continuar o tratamento já realizado por outro colega, dificuldade entre distinguir uma doença mental de uma situação complicada e grande expectativa do paciente em receber as medicações.

4 DISCUSSÃO

Os psicofármacos são muito importantes para auxiliar no não sofrimento mental, porém a Atenção Primária deve ser orientada e orientar o usuário e a família sobre seu uso racional (FILHO, José *et al.*, 2018). O médico é o grande

responsável na maioria das vezes sobre a orientação do uso de psicofármacos, contudo, a equipe multiprofissional é de extrema importância e a enfermagem pode ser uma grande aliada em relação às orientações para prevenção dos abusos dessas medicações (FILHO, José et al., 2018). Um grande problema relacionado a saúde mental é que ainda não está bem estabelecido e, dessa forma, a medicalização pode ser resultado de profissionais que não revisam o diagnóstico e os medicamentos já utilizados; pouca informação do manejo com psicofármacos; falta de tempo durante as consultas; influência da indústria farmacêutica; e falta de tratamento auxiliar a medicação (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013).

Apesar do papel principal em relação à prescrição de psicofármacos, os médicos da AP acham mais fácil iniciar o tratamento com drogas psicóticas do que pará-lo (SVENSSON, Staffan et al., 2019). Isto pode estar ligado a tendência a causar dependência fazendo com que o paciente se negue a parar com o tratamento (SVENSSON, Staffan et al., 2019), além disso, também se inclui a alta carga de trabalho, ausência de terapias alternativas e sobrecarga fazendo com que o médico prescreva, mesmo que sem necessidade, psicotrópicos como mecanismo de enfrentamento (SVENSSON, Staffan et al., 2019).

Outro impasse encarado pelos médicos e também pelos pacientes é o fato de que muitos têm dificuldade de diferenciar uma doença psiquiátrica de manifestações normais em relação a uma situação difícil da vida (SVENSSON, Staffan et al., 2019). Há uma expectativa depositada nas medicações que indicam que os pacientes buscam por soluções simples para problemas psicossociais complexos (SVENSSON, Staffan et al., 2019). Pode-se associar, desse modo, o abuso dos psicofármacos com a medicalização do cotidiano e a banalização de suas prescrições (FILHO, José et al., 2018).

Além das dificuldades no diagnóstico, muitos médicos classificaram seu conhecimento sobre prescrição de psicofármacos ausentes ou insuficientes mesmo que prescrevem rotineiramente (BORGES, Tatiana *et al.*, 2015). Cerca de 50% das prescrições de antidepressivos foram realizadas para indivíduos que não atendem aos requisitos necessários para o diagnóstico (SERRANO, Carolina *et al.*, 2014). Há também uma parcela de pacientes que não possuem qualquer tipo de Transtorno Mental Comum que usam psicofármacos (BORGES, Tatiana *et al.*,

2015). Pode-se pensar que os pacientes estão realizando uso de psicofármacos com a ausência dos sintomas ou estão em remissão dos sintomas (BORGES, Tatiana *et al.*, 2015). Logo, a taxa elevada dessas prescrições pode indicar que os médicos da AP não estão preparados para tratar de pacientes com transtornos mentais mais graves sem o acompanhamento concomitante do psiquiatra (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013).

Também existem reações adversas aos medicamentos como sonolência, boca seca, ganho de peso e tontura (FILHO, José *et al.*, 2018). O uso de benzodiazepínicos está associado a sedação, amnésia, deterioração cognitiva e ataxia (FILHO, José *et al.*, 2018). O abuso de substâncias psicotrópicas pode levar a esses efeitos colaterais serem enfrentados de forma desnecessária.

A fluoxetina, sertralina, diazepam e fenobarbital foram os mais consumidos e verificaram que mais da metade dos pacientes possuem transtorno de humor e ansiedade no qual sua maioria recebeu prescrição de ansiolíticos, anticonvulsivantes, antidepressivos e estabilizadores de humor (OLIVEIRA, Júlia *et al.*, 2021). Já em outro estudo os psicofármacos mais prevalentes foram os antidepressivos com destaque para a fluoxetina e os antiepiléticos com destaque para carbamazepina (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). Por fim, os antipsicóticos e estabilizadores de humor são as classes mais prescritas encontradas na pesquisa (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013).

O maior consumo de psicofármacos está, geralmente, associado a mulheres, idosos ou pessoas com baixa escolaridade. Ademais, em um estudo realizado em Ribeirão Preto, encontraram que um em cada cinco pacientes que usavam a farmácia da Unidade de Saúde utilizavam algum psicofármaco e, em sua maioria, eram mulheres (OLIVEIRA, Júlia *et al.*, 2021). Uma maior ocorrência do gênero feminino pode estar relacionada ao fato de que há uma maior prevalência de transtornos psiquiátricos, maior preocupação com a saúde, utilização maior dos serviços de saúde (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013) e uma maior facilidade para descrever seus problemas (FILHO, José *et al.*, 2018). Além disso, a baixa escolaridade também foi encontrada como um fator de risco por estar mais associado ao Transtorno Mental Comum, o que aumenta a necessidade de uso de psicofármacos (BORGES, Tatiana *et al.*, 2015). Ademais, um outro estudo revelou que com o aumento da idade também aumenta

a prevalência do uso de psicofármacos (BORGES, Tatiana et al, 2015). Contudo, há medicações como antidepressivos associados à polifarmácia está associado ao maior número de quedas e fraturas assim como os benzodiazepínicos (FILHO, José et al., 2018), além do uso crônico de psicofármacos estar associado a um fator de risco para ocorrência de demência (OLIVEIRA, Júlia et al., 2021).

Usuários de psicofármacos comumente fazem uso de outras medicações associadas devido a presença de outras doenças como hipertensão arterial, diabetes e gastrite crônica (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). Pacientes com múltiplas comorbidades geram polifarmácia e consequentemente podem apresentar interações medicamentosas, efeitos adversos e interferir na efetividade do tratamento dessas várias doenças presentes (OLIVEIRA, Júlia et al., 2021).

Os transtornos mentais geram repercussões psicossociais e econômicas devido a incapacidade laboral provocada e o custo das medicações (FILHO, José et al., 2018). Existem medicações oferecidas gratuitamente nas farmácias das ESF e farmácia popular e com isso pode ajudar a manter uma certa padronização sobre os psicofármacos (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). A indústria farmacêutica tem grande influência sobre quais medicações são prescritas e que não necessariamente estão incluídas nas medicações oferecidas (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). O desconhecimento em relação às medicações gratuitas também pode dificultar financeiramente os pacientes que fazem uso dos psicofármacos (ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria; 2013). Sendo assim, a utilização de psicofármacos de forma desnecessária, além de trazer prejuízos biológicos ao paciente, também prejudica economicamente o usuário e/ou o sistema gratuito de medicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição dos dados encontrados, pode-se concluir que o abuso de psicofármacos na Atenção Primária pode estar relacionado a falta de conhecimento específico do clínico, a deposição de esperança dos pacientes em cima da medicação para resolução de seus problemas e dificuldades em relação ao diagnóstico.

Foram levantados que os principais utilizadores foram do sexo feminino,

idade avançada e baixa escolaridade. Outro ponto importante é a grande correlação entre psicofármacos e outras comorbidades gerando polifarmácias e as consequências negativas ligadas a ela. Além disso, a carga financeira que se liga ao descontrole de medicações também se mostrou um ponto relevante e, a fim de alterar esse cenário, seria necessário a realização de protocolos bem estabelecidos associados às medicações oferecidas pelos SUS além da capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária para lidar melhor com essa situação, com destaque para psicólogos e psiquiatras quando o clínico não se ver capaz de lidar com a situação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine et al. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. *Revista médica de Minas Gerais*, v. 30, n. 4, 2020.

BORGES, Tatiana et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 4, 2015.

FILARDI, Agnes et al. Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família. *Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental*, v. 24, n. 2, 2021.

FILHO, José et al. Uso de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n.3, p. 1-12, 2018.

OLIVEIRA, Júlia et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental*, v. 24, n. 1, 2021.

ROCHA, Bruno e WERLANG, Maria. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, 2013.

SERRANO, Carolina et al. Tratamiento y uso de recursos en salud mental de pacientes sin patología. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, v.34 n.122 ,2014.

SVENSSON, Staffan et al. Attitudes and behaviour towards psychotropic drug prescribing in Swedish primary care: a questionnaire study. *BMC Family Practice*, v. 20, n. 4, 2019.